

QUANTOS DEMONIOS SE CONDENARAM?

Ninguém pode responder a essa pergunta. Sabemos que existem milhares de milhões de anjos (Dn 7,10). É razoável pensar que anjos rebeldes que se tronaram demónios, sejam um número muito inferior em relação à grande multidão de anjos que contemplam a glória de Deus, no Céu. É razoável pensar que, sendo a condenação eterna algo de tão terrível, poucos foram os anjos que perseveraram na sua rebeldia; a grande maioria, muitíssimos anjos, iluminados pela sabedoria de Deus, permaneceram fiéis e outros voltaram arrependidos.

O Livro do Apocalipse fala do dragão que «com a sua cauda, varreu a terça parte das estrelas do céu e lançou-as à terra» (Ap 12,4). Este versículo pode ser interpretado no sentido de que, num primeiro momento, uma terceira parte dos anjos deixou-se seduzir, mas depois, provavelmente, muitos deles voltaram a Deus, graças à grande batalha que houve nos Céus.

A GRAVIDADE DOS PECADOS DOS ANJOS

É razoável pensar que os anjos cometeram menos pecados do que os homens, pois neles não existe a concupiscência, como nos seres humanos. De facto, os homens cometem muito pecados devido à fragilidade da carne; mas, os anjos, não tendo as paixões corporais, cometem menos pecados, mas de maior culpabilidade: menos abundantes e mais demoníacos. Apesar dessa diferença, existe um paralelismo muito evidente entre o mundo humano e o mundo angélico. A evolução da

santidade ou a da iniquidade aparecem similares, ainda que não idênticas.

Alguns homens se tornaram tão perversos que se tornaram mais parecidos aos demônios, por exemplo, um SS nazista, um mafioso que mata por dinheiro ou um terrorista, são como demônios com corpo. Há homens que vivem imersos no ódio e numa raiva contínua, tão perversos, que são como verdadeiros demônios. Embora, possam ainda arrepende-se, são parecidos aos demônios. Do outro lado, há homens tão santos que são como verdadeiros anjos com corpo. Tanto a iniquidade como a santidade podem chegar a um grau tão elevado que - podemos dizer - a condenação ou beatitude começam já durante a vida terrena.

A eternidade é precisamente a continuação nesse estado em que cada um se colocou durante a vida terrena. Para os santos será a eternidade desse amor que já possuem, mais Deus. Para os condenados, a condenação será a continuação nesse estado de separação em que já se encontravam na Terra. Céu e Inferno já começam na Terra.

PORQUÊ DEUS NÃO ANIQUILA O DEMÔNIO

Os demônios são uma manifestação do poder de Deus em Seu atributo da justiça. A mera existência dos demônios proclama que a Lei de Deus não se ofende em vão. Eles são uma prova evidente de que a santidade da Santíssima Trindade é inviolável. Quem a violar deforma-se a si mesmo, transformando-se em demônio. A violação da Lei divina, ao longo da vida, é reversível:

as criaturas podem arrepende-se e voltar à fidelidade, mas quando a vontade se obstina na transgressão e decide de não voltar, então a deformação torna-se eterna. Os demônios continuam a existir, mas longe de Deus, por isso, dão glória a Deus pela sua condenação eterna. Glorificam a Deus do único modo que podem: sendo demônios. Eles são a terrível prova da ordem divina.

A existência do inferno mostra o poder de Deus que contém e castiga seres tão poderosos. Deus mostra neles a Sua «Santidade» porque os chamou muitas vezes à conversão e deu-lhes muitas oportunidades, mas não as souberam aproveitar. Deus, enfim, mostra neles a Sua «Sabedoria» porque estabeleceu uma ordem na criação, uma ordem que tem limites que não podem ser violados impunemente.

Seria melhor que jamais tivessem existido demônios, mas a Criação é mais rica e mais variada, com a existência desse tipo de entes maléficos. Até os seres deformados enriquecem a Criação com sua mera presença. Os demônios, como se disse, mostram a justiça de Deus, Sua santidade e Sua sabedoria na ordem da Criação. Uma ordem tão perfeita que nem o mal consegue destruir, uma arquitetura divina que tem a sua perfeição. Seria preferível que os demônios não existissem, mas já que existem, até eles engrandecem a glória da Santíssima Trindade.

Os demônios não sofrem intensamente em todos os momentos. Mesmos deformados, gozam do dom da existência. A existência é um dom de Deus, um bem em si mesmo. Por isso, os demônios, mesmos sofrendo por viverem longe de Deus,

gozam, embora no grau mais baixo, da felicidade, a felicidade de existir, tal como continuam a gozar da potência racional do conhecimento.

Para os demónios é preferível existir do que não existir. Até para os demônios Deus é bom, por lhes conceder a existência. Existir é um bem, ainda que seja sofrendo. Se deixassem de existir deixariam de sofrer, mas perderiam a possibilidade de gozar o bem, por menor que fosse. O bem da existência no meio do sofrimento é menor, mas é real. Quem perde a existência perde completamente tudo.

Será que os demônios prefeririam deixar de existir?

Pelos demónios, o tempo passa sem esperança, sucedem-se os séculos dos séculos, mas a sua situação de desespero continua, permanece para sempre. Se pudessem suicidar-se o fariam, antes ou depois, desesperados, cheios de tristeza, afim de pôr fim aos seus sofrimentos. Mas são puros espíritos, não têm órgãos, não podem se envenenar, não podem deixar de comer, nem sequer podem morrer de tristeza. Façam o que fizerem, continuarão a existir.

Os demónios, mesmo que sofram por toda a eternidade, não sofrem em todos os instantes. Mesmo que não reconheçam, a sua existência é um dom de Deus. Podem cair em atos de ódio, de raiva, de ressentimento, mas, o resto do tempo, gozam do seu conhecimento e da sua existência natural, isto é, da sua própria natureza angelica.

É PIOR A CONDENAÇÃO DOS SEMÓNIO OU A DOS HOMENS?

Depende. Há homens que cometeram pecados piores do que alguns demônios, assim como existem homens que são maiores no Céu que alguns anjos. O pecado, tal como a virtude, não dependem da natureza, mas, da vontade. Assim, uma pessoa pobre, sem cultura, pode cometer um pecado maior do que um poderoso governante ou de um filósofo. Assim, como uma mulher idosa e analfabeta pode ser muito mais santa do que o Papa. A ordem da graça não está relacionada com a ordem da natureza.

Os méritos ou deméritos não dependem da natureza recebida, mas sim da nossa vontade e da correspondência à graça. Portanto, pode haver homens que pecam mais do que os demônios que vão suportar um sofrimento mais do que estes. Assim, como pode haver anjos da hierarquia inferior que amaram mais que os serafins, e que, portanto, desfrutaram de uma maior glória no Céu.

PORQUÊ O INFERNO DEVE SER ETERNO?

O arrependimento é dom da graça de Deus. Mas pode chegar o momento em que Deus decide de não conceder mais nenhuma graça, então já não pode haver arrependimento.

Sem a graça de Deus, um demônio pode entender que se rebelando, tomou uma decisão errada que lhe causou muitos males e que tem sido um tolo. Mas o arrependimento sobrenatural é, qualitativamente, outra coisa: é um dom de Deus que nos leva a dobrar os joelhos e pedir de coração perdão a Deus, com humildade. Sem essa graça invisível, não se tem a capacidade de pedir desculpas. Pode-se admitir o erro que cometemos, mas com soberba. A mesma coisa acontece aos demônios: sem a graça de Deus, podem até admitir que fizeram uma escolha errada, mas não se arrependem.

Chega o momento em que Deus já concedeu a última graça, agora não há mais. Deus não envia mais nenhuma graça de arrependimento. Os demônios sabiam que o último trem partiu e não havia mais nenhum outro, para sempre, por toda a eternidade. Nesse sentido podemos dizer que Deus os abandonou: concedeu-lhes a última graça e já não há mais. Como se vê, a eternidade da pena não é dada por uma decisão Divina arbitrária, uma vez que é aplicada àqueles que se perderam e não quiseram mais voltar.

Algumas vezes, os cristãos consideram que Deus é severo demais por impor a condenação eterna, mas não percebem que, na verdade, é Deus quem foi abandonado por eles e que Deus deu-lhes exatamente o que eles queriam. Alguns, poderão

pensar: «Ah, pois eu, por mais que peque não quero afastar-me de Deus, sempre quereirei pedir-Lhe perdão». E com este pensamento ficarão tranquilos, sem abandonar o pecado. Temos que responder que que ninguém entre os condenados por toda a eternidade pensava que o estaria algum dia.

Se uma pessoa continua no pecado, esses pecados os levarão a cometer outros pecados piores. E esses a outros pecados ainda piores, até ao ponto que não irá mais pedir perdão. A mesma coisa acontece aos consumidores de droga: no princípio eram pessoas normais, e, quando viam o que acontecia aos outros drogados, se perguntaram como era possível chegarem a uma tal degradação. A mesma coisa acontece com o pecado. Todo condenado achou que não chegaria a ultrapassar certos limites.

DEUS PODE PERDOAR AOS DEMÓNIOS?

No ano 543 o Papa Virgílio proclamou: *«Se alguém diz ou pensa que o castigo dos demônios ou dos homens ímpios é temporário e em algum momento terá fim, ou que dar-se-á a reabilitação ou restabelecimento dos demônios ou dos homens ímpios, seja anátema»* (DS 411).

Deus pode perdoar qualquer pecado por mais grave que seja, mas não pode perdoar a um demônio. Porque Deus não pode perdoar a quem não se arrepende do seu pecado. Se lhe perdoasse, provocaria uma desordem, e Deus não pode cometer desordens. Como se vê, o problema não está no pecado (Deus pode perdoar tudo), mas na vontade do pecador (Deus não força a vontade).

Há muita gente que pensa que Deus não deveria ser tão severo e teria de perdoar os condenados. Deus pode tudo, mas não pode o impossível. É impossível, de facto, que Deus, que cria uma vontade livre, depois a force. Terrível advertência essa, para os que traspassam a Lei de Deus com toda tranquilidade, vez ou outra, dizendo em seu coração: «Deus perdoar-me-á tudo». Os que pensam assim, desconhecem que há um limite para além do qual a misericórdia de Deus dá a volta e abandona o pecador à justiça. Com outras palavras, para esclarecer: há um limite, para além do qual, a alma se endurece a tal ponto que recusa toda graça. E ali, nesse ponto, o Criador não pode fazer outra coisa senão deixar a criatura seguir seu caminho.

QUE PUNIÇÕES HÁ NO INFERNO?

Existe fogo? Sim, existe o fogo do remorso. Não se trata de um fogo material não, pois os demônios nem estão em nenhum lugar, nem nenhum castigo corporal lhes pode causar dano. É o fogo do remorso que nada pode apagar, que arde no interior de cada espírito condenado, que o atormenta espiritualmente; um fogo que não se apaga (Mc 9,48), o fogo eterno (Mt 25,41), o forno de fogo (Mt 13,42), o fogo ardente (Hb 10,27), o lago de fogo sulfuroso (Ap 19,20), a geena de fogo (Mt 5,22), o lume que atormenta (Lc 16,25). O verme que nunca morre de que se fala em Marcos 9,48 é igualmente o verme do arrependimento, que atravessa a consciência vez ou outra durante a eternidade. As trevas exteriores (Mt 8,12) são as trevas e escuridão do afastamento de Deus.

As penas do Inferno não são outras que o ódio, a tristeza, a ira, a solidão, a melancolia, o arrependimento e o sofrimento que

produz a própria deformação do espírito; isto é a deformação de todos os pecados que contém cada anjo caído. Se analisarmos os termos que usa a Bíblia ao falar da condenação, veremos termos de afastamento, do fogo do arrependimento, mas nunca termos de tortura que seja aplicada por parte do Juiz. Ao falar da condenação, a Bíblia nunca apresenta Deus como o torturador. Usa termos impessoais, como fogo, trevas ou lago sulfuroso. A condenação, portanto, é o afastamento de Deus e é a tortura que cada espírito aplica a si mesmo pela própria deformação do espírito. Deus não criou os sofrimentos infernais; o Inferno é fruto da deformação de cada espírito.